

DF - Economia

CRISE NO GDF / Dependente do dinheiro vindo da administração pública, o Distrito Federal vive um efeito em cadeia com a queda financeira do setor. O primeiro segmento a sentir a ruptura é o comércio local, que retrocedeu nos primeiros nove meses do ano

Economia na capital sofre

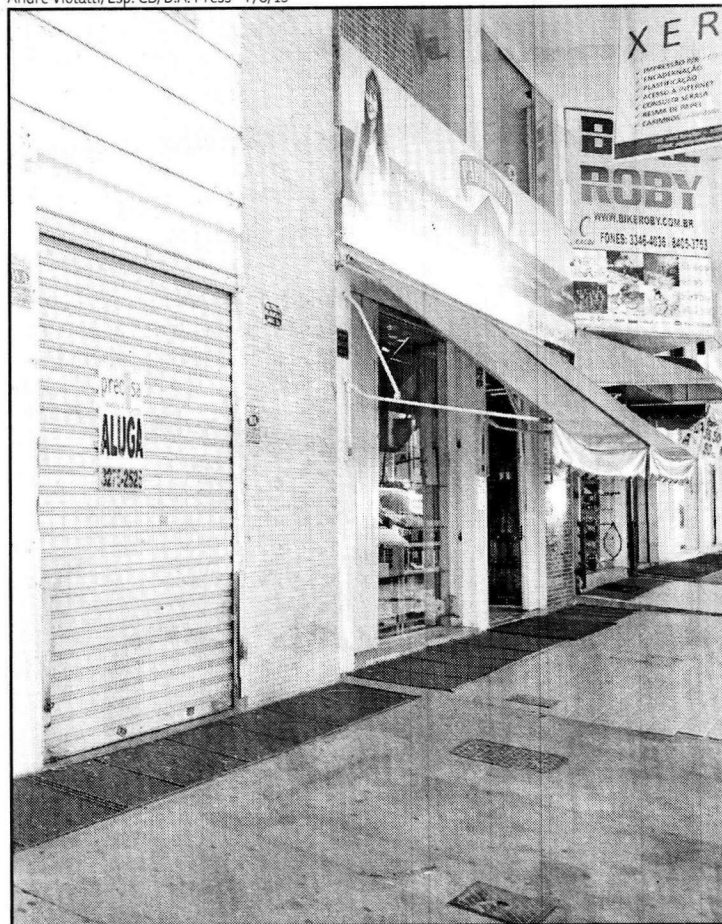
» FLÁVIA MAIA

A crise financeira vivida pelo país e pelo Executivo local impactou na economia do Distrito Federal no primeiro semestre. Pela primeira vez desde o início da série histórica, o desempenho econômico fechou no vermelho (-1,1%). Embora o resultado seja melhor que o nacional — com queda de 2,1% —, a retração preocupa o governo e o setor produtivo. Com a administração pública estacionada, comércio, serviços e indústria também são afetados. Os dados que mostram essa realidade são relativos ao Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon), divulgado ontem pela Companhia de Planejamento (Codeplan).

Responsável por 55,2% da estrutura produtiva do Distrito Federal, a administração pública teve queda de 0,5%, o que gerou um efeito em cadeia. O baixo ritmo da atividade pública explicado pela crise financeira do GDF e do governo federal deixou pouca margem para novos gastos e investimentos, contratação de pessoal e possíveis reajustes salariais. Assim, o dinheiro desapareceu no mercado e travou a economia. “Esse índice mostra que a economia do DF ainda está muito atrelada ao setor público e, por isso, é preciso diversificar a matriz”, defende Sandra Regina Andrade Silva, uma das responsáveis pela pesquisa do Idecon.

Além disso, o próprio Estado é um importante comprador local: se ele diminui investimentos e contratações, a economia também sente. “Já

André Violatti/Esp. CB/D.A. Press - 7/8/15



Empresários e empreendedores pisam no freio na hora de investir

temos números indicando queda da atividade industrial desde o fim do ano passado e movimentos como diminuição da demanda interna, desemprego e aumento de tributos. Isso é ruim porque aumenta o ônus do empresário e inibe o consumo”, explica Jamal Bittar, presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra).

O primeiro segmento a ser atingido pelo efeito dominó é o comércio. O setor corresponde a

19% da economia local e retrocedeu 5,4% no primeiro semestre de 2015. Somente nos últimos três meses, o índice foi de 4,9%. “Com a disparada dos juros, as incertezas econômicas e os cortes no governo, muitos empresários vão tirar o pé do acelerador nos investimentos este ano. Quem buscava empreender vai deixar para o ano que vem, e depois do carnaval”, acredita Álvaro Silveira Júnior, presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas do DF.

“Já temos números indicando queda da atividade industrial desde o fim do ano passado. Isso é ruim porque aumenta o ônus do empresário e inibe o consumo”

Jamal Bittar, presidente da Fibra



Pibinho

PIB-BRASIL E IDECON-DF
Variação (%) do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

PIB Brasil

